

Petição:	Individual
Nome do 1º Peticionante ou de Pessoa Colectiva:	David José Caldas Baptista da Silva
Morada:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Electrónico:	
Documento de identificação:	BI N° válido até:
Objecto sucinto da sua Petição:	Convocação de Referendo Nacional referente ao Novo Acordo Ortográfico.
Texto da sua Petição:	<p>Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia da República, Considerando que a língua portuguesa é um bem inalienável e que não pertence a nenhum Governo seja de direita ou de esquerda, qualquer acto político-legislativo que nela toque, carece, por natureza do bem, do consentimento expresso do Povo, consentimento esse que não se obtém através de simples eleições legislativas. Sendo a Assembleia da República a instituição por excelência da representação do Povo, espera-se que a mesma actue unicamente de acordo com o sentimento e vontade popular. No que diz respeito ao Acordo Ortográfico de 1990 e subsequentes Protocolos modificativos, no entanto, tal não aconteceu. Aliás, verificou-se precisamente o contrário. A actuação dos Governos e Parlamento tem sido contrária à vontade popular. São claros e visíveis os sinais de forte desacordo e descontentamento face à mutilação da língua levada a cabo pelo dito "acordo" cujos objectivos falham redondamente. Não há unificação, há proliferação de várias grafias, há até alterações que são autênticas aberrações linguísticas (como, por exemplo, o retirar do acento agudo em "pára", tornando-o indistinguível da palavra "para" ou a supressão de consoantes que na verdade não são mudas como, por exemplo, em "espectador", "actuação" etc.). Da minha parte, não o aplico e jamais o aplicarei. Mas também jornais e televisões não o aplicam. Os cidadãos na sua esmagadora maioria não o aplicam nem tencionam aplicá-lo. Nem mesmo os próprios deputados o fazem: Só o aplicam aqueles que são coagidos pela Lei e pelo medo a fazê-lo. A Assembleia da República já recebeu várias iniciativas que demonstram precisamente o profundo desacordo dos cidadãos face ao AO. No entanto, a atitude da maioria foi sempre a de "ouvir e ignorar" essa expressão da vontade popular, que vos chegou através de abaixo-assinados e petições, mesmo que assinadas por ilustres escritores e linguistas, especialistas na língua. O Parlamento não pode simplesmente continuar ignorar a voz do seu Povo. O património linguístico de Portugal não é propriedade de ninguém que não o Povo Português. A assinatura do Acordo Ortográfico atentou contra esse princípio da não-propriedade da língua. E o Acordo comete, aliás, um crime de dano ao património cultural que, nos termos da Constituição da República Portuguesa de 1974, deveria ser protegido. O Português varia de forma bastante substantiva de País para País. Cada Povo adaptou-o à sua Cultura e moldou-o. Tal como o Inglês, com o Alemão, etc. Nenhum desses Países possui "Acordos Ortográficos". Isso não faz deles mais fortes ou menos fortes no plano internacional. Isso é tarefa da política e da economia. Não da língua. É nessas diferenças que reside a riqueza linguística desses países, riqueza essa que o "Acordo" Ortográfico Português delapida. Parece-nos por isso que a única forma de resolver este assunto tão controverso, de uma vez por todas, é devolvendo a palavra ao Povo. Para isso venho peticionar o Parlamento para que convoque um Referendo Nacional ao Acordo Ortográfico. "Concorda com a existência e implementação do Novo Acordo Ortográfico?" é a questão essencial que importa colocar aos Portugueses. Caso a resposta seja positiva, está o mesmo legitimado, assunto encerrado. Caso seja negativa, o Acordo deve ser imediatamente revogado. Ao contrário do que querem forçar os portugueses a acreditar, o Acordo não é irreversível. Nenhum Tratado internacional, muito menos deste género, se pode sobrepor à vontade do Povo e ao seu direito à integridade cultural. Nem à Constituição. Não num Estado que se diga de Direito Democrático onde a fonte do Poder é, precisamente, o Povo. É preciso devolver a palavra aos Portugueses num aspecto tão grave como este, da alteração significativa da grafia da língua de Camões.</p>